



Psicologia Ciência e Profissão  
ISSN: 1414-9893  
revista@pol.org.br  
Conselho Federal de Psicologia  
Brasil

Gomes Monteiro, Líbia; Camargo Torres, Maria Luiza; Gomes de Sousa, Leonardo; Rodrigues  
Coelho, Adilson  
Perfil dos Psicólogos Inscritos na Subsede Leste do CRP-04  
Psicologia Ciência e Profissão, vol. 34, núm. 4, outubro-diciembre, 2014, pp. 864-878  
Conselho Federal de Psicologia  
Brasília, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282037810005>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica  
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal  
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# Perfil dos Psicólogos Inscritos na Subsede Leste do CRP-04

Profile of the Psychologists registered  
in CRP-04 East Branch

Perfil de los psicólogos Inscritos en el  
este de Subsede CRP-04

**Líbia Gomes Monteiro**

Universidade Federal do Espírito Santo

**Maria Luiza Camargo Torres**

Universidade do Vale do Rio Doce

**Leonardo Gomes de Sousa**

Universidade Federal de Minas Gerais

**Adilson Rodrigues Coelho**

Universidade Federal de Minas Gerais

<http://dx.doi.org/10.1590/1982-370000162013>

Artigo



**Resumo:** O objetivo deste estudo foi fazer um levantamento do perfil profissional dos psicólogos inscritos na Subseção Leste do Conselho Regional de Psicologia nº 04 (CRP-04), atuantes no município de Governador Valadares até 2010. Trata-se de um estudo quantitativo e comparativo entre os dados da presente pesquisa e aqueles que compõem o banco nacional, que se encontra na obra *O trabalho do Psicólogo no Brasil*, organizado por Bastos, Gondim e colaboradores (2010). Utilizou-se um questionário via e-mail marketing, respondido por 85 participantes que abarcaram as categorias do perfil profissional. Os dados levantados foram tabulados no programa Microsoft Excel e analisados no programa Sphinx Survey Edição Léxica. Verificou-se que a maioria dos participantes é branca, casada, do gênero feminino, com idade entre 26 e 30 anos e graduada em instituição privada, tendo especialização, principalmente em clínica organizacional e atuação na clínica. Ganha entre 3 e 4 salários mínimos como psicólogo, na condição de assalariado. Geralmente, a maioria não possui outra atividade profissional e a renda familiar é de, aproximadamente, 10 salários mínimos. Os dados corroboram com a média nacional do perfil profissional dessa classe de trabalhadores, trazendo algumas peculiaridades do município de Governador Valadares.

**Palavras-chave:** Atuação do psicólogos. Profissões. Pesquisa quantitativa. Psicólogos.

**Abstract:** The objective of this paper was to make a professional profile assessment of psychologists registered in the Regional Council of Psychology East Branch (CRP-04), working in the Municipality of Governador Valadares until 2010. It is a quantitative and comparison study between current survey data and those comprising the national database that are in the paper "The Psychologist's work in Brazil", organized by Bastos, Gondim et al (2010). A questionnaire, via email marketing, was used with 85 respondents that encompassed the categories of the professional profile. Collected data were organized in Microsoft Excel and they were analyzed in the Sphinx Survey software, Lexica Option. It was found that the majority of participants are white, married, female, age range from 26 to 30 yrs old, graduated at a private institution, mainly with expertise in organizational clinic and working in clinic. They earn between 3 and 4 minimum wages as employed psychologist. Generally, most of them did not have other professional activity and their household income is approximately of 10 minimum wages. Data corroborate with the national average for this working class professional profile, carrying some peculiarities from the Municipality of Governador Valadares.

**Keywords:** Psychologist performance. Occupations. Income. Quantitative research.

**Resumen:** El objetivo de este estudio fue hacer un análisis del perfil profesional de los psicólogos inscritos en la Subsección Este del Consejo Regional de Psicología (CRP-04), actuantes en el Municipio de Governador Valadares hasta 2010. Se trata de un estudio cuantitativo y comparativo entre los datos de la presente pesquisa y aquellos que componen el banco nacional, que se encuentra en la obra *O trabalho do Psicólogo no Brasil* (El trabajo del Psicólogo en el Brasil), organizado por Bastos, Gondim y colaboradores (2010). Se utilizó un cuestionario vía e-mail marketing respondido por 85 participantes, que abarcaron las categorías del perfil profesional. Los datos colectados fueron tabulados en el programa Microsoft Excel y analizados en el programa Sphinx Survey Edición Léxica. Se verificó que la mayoría de los participantes es blanca, está casada, del género femenino, entre 26 y 30 años y se graduó en una institución privada, teniendo especialización, principalmente, en clínica organizacional y actúa en la clínica. Gana entre 3 y 4 salarios mínimos como psicólogo, en la condición de asalariado. Generalmente, la mayoría no posee otra actividad profesional y su renta familiar es de, aproximadamente, 10 salarios mínimos. Los datos se corresponden con la media nacional del perfil profesional de esa clase de trabajadores, trayendo algunas peculiaridades del municipio de Governador Valadares.

**Palabras- clave:** Actuación del psicólogo. Profesiones. Cuantitativo estudio. Psicólogos.

Até o início de século XXI, a abrangência da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) correspondia à microrregião de Governador Valadares, ao sul do estado da Bahia e, também, ao norte do estado do Espírito Santo. Na atualidade, há um quadro divergente, no qual, grande parte das matrículas passou a ser efetivada por alunos residentes na microrregião de Governador Valadares. A partir dos dados acima, constatou-se um acréscimo muito acentuado no número dos psicólogos inscritos na região leste do Conselho Regional de Psicologia, localizado em Governador Valadares. Em 2000, havia 457 psicólogos inscritos no CRP-04, sendo estes, egressos do curso de Psicologia da Univale. Em junho de 2010, havia 1.445 psicólogos inscritos na Subseção do CRP-04, dos quais 450 atuavam na região de Governador Valadares (CRP-04, 2011).

Destaca-se que, devido a esse acréscimo de psicólogos residentes na região e, principalmente, em Governador Valadares, houve a necessidade de inaugurar a Subseção do Conselho Regional de Psicologia na cidade. Tal evento ocorreu em 2007, visando melhorar o atendimento aos psicólogos da região e a praticidade em termos de deslocamento, visto que a sede do CRP-MG localiza-se em Belo Horizonte.

Houve um aumento significativo na abertura de faculdades na região leste de Minas. Até o ano 2000, existia somente o curso de Psicologia da Univale formando psicólogos desde 1995 (Coelho *et al.*, 2004). Atualmente, existem sete instituições de ensino superior ofertando esse curso na região. Ressalta-se que, devido à expansão na abertura de curso de Psicologia na Bahia e no Espírito Santo, houve uma queda na procura dos habitantes desses estados, anteriormente abrangidos pela Univale.

O objetivo deste estudo, então, foi realizar um levantamento do perfil dos psicólogos, no que tange a: sexo; idade; estado civil; cor da pele; formação; instituição de graduação; pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*; atuação profissional; condições socioeconômicas; renda como psicólogo; outras fontes de renda; renda familiar e condições de trabalho.

As pretensões deste estudo foram, também, estabelecer uma comparação dos resultados aqui encontrados com dados nacionais publicados no livro *O trabalho do Psicólogo no Brasil*, organizado por Bastos e Condin (2010). Tal livro é fruto do Grupo de Trabalho de Psicologia Organizacional pertencente à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).

Traçar o perfil, a formação e as condições de trabalho dos psicólogos que atuam no município de Governador Valadares, atende a três interesses primordiais: visualizar até que ponto a formação ministrada na Universidade Vale do Rio Doce está atendendo à demanda de serviços solicitada pela comunidade; fornecer dados para que o próprio CRP-04 promova debates e discussões nas áreas em que os psicólogos do município necessitam de suporte; levantar informações para que o Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (Crepop) conheça, mais profundamente, as necessidades de seus assistidos.

## Revisão de Literatura

Segundo Ferreira Neto (2004), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, conhecida como LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, proporcionou uma grande mudança na educação brasileira, facilitando a abertura de várias instituições de ensino superior. O autor descreve, ainda, tanto as qualidades quanto os perigos da in-

fluência da LDB na formação da Psicologia. A esse respeito explana:

A nova proposta (de Diretrizes Curriculares Nacionais), baseada na LDB, desloca uma concepção curricular antiga, centrada em disciplinas e conteúdos programáticos, para outra, cuja preocupação maior é a construção de competências e habilidades profissionais. Há uma compreensão da formação como construção de modos de subjetivação, formação de competências e habilidade, não apenas o domínio de conteúdos teóricos. (Ferreira Neto, 2004, p. 156)

Mais à frente, bebendo na fonte das reflexões de Marilena Chauí, professora de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP), Ferreira Neto (2004) expressa da seguinte maneira sua preocupação com a educação brasileira:

[...] o que temos em curso no ensino superior do país é a definição política em favor da soberania do mercado como gestor maior dos serviços do setor. Não se trata mais de privatizar a universidade pública pela cobrança de mensalidades, mas sim por meio do gerenciamento empresarial da instituição. (Ferreira Neto, 2004, p. 161)

Bock (2007), professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), militante da Psicologia brasileira há mais de 35 anos, presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP) por três gestões intercaladas, acentua que essas modificações começaram com o Projeto de Lei nº 7.200/06, que se transformou na LDB, anteriormente citada, culminando na volumosa abertura de graduações no Brasil.

Ristoff (2006) realizou um estudo no qual 8% das instituições de ensino superior foram caracterizadas como universidades e 92%

como Institutos, Centros e Faculdades Isoladas. Isso tem um reflexo direto na formação e qualificação dos jovens brasileiros, visto que a maioria não está inserida no tripé ensino, extensão e pesquisa, modalidade característica, somente, de universidades.

De acordo com Bernardes (2004), em 2001, o Conselho Nacional de Educação, instância máxima da educação brasileira, exprimiu a sua opinião por meio do Parecer nº 1.314/2001, propondo diretrizes que apontassem as competências básicas para a Psicologia e eixos estruturantes para o curso, tais como: fundamentos epistemológicos e históricos; fenômenos e processos psicológicos básicos; fundamentos metodológicos; procedimentos para a investigação científica e a prática profissional; interfaces com campos afins do conhecimento e práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências. Esse parecer originou uma proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que tornou a Psicologia mais adaptada às características regionais do Brasil, quebrando a rigidez do currículo mínimo e, também, da grade curricular do curso.

Outra preocupação ressaltada por Bock (2007), a partir dos dados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade), é de que apenas 27% de ingressantes e 14% de concluintes de cursos de Psicologia estão abarcados nos 50% da população universitária brasileira com renda acima de três salários mínimos. Dentro da faixa de dez salários mínimos, na qual estão concentrados apenas 11% da população universitária brasileira, 27% são ingressantes e quase 40% são concluintes de cursos de Psicologia.

Em 2004, para ter um acompanhamento do exercício profissional dos psicólogos, foi criado o Crepop que contou com a contratação de equipes técnicas de todos os Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs). Esse

trabalho foi realizado pelos CRPs que, atualmente, são vinte, e pelo CFP. Tais equipes têm função de colher informações, por meio de pesquisas e grupos focais com os psicólogos, em cada uma das regiões brasileiras, organizar e publicar os dados obtidos em forma de cadernos de referências. O objetivo geral deste trabalho é, também, a apropriação dos diversos campos de atuação dentro da Psicologia.

A criação do Crepop demonstrou uma preocupação com a formação profissional e com a organização e disponibilização de materiais para auxiliar na aquisição de habilidades e competências necessárias para a atuação dos psicólogos. Delineou, ainda, a necessidade de pesquisar sobre os campos de atuação e suas respectivas carências.

No período compreendido entre 1999 a 2004, houve na Univale um acompanhamento, singular, das discussões em torno das DCN, na medida em que dois professores do curso, Prof. Msc. Adilson Rodrigues Coelho e Prof<sup>a</sup>. Iolanda Maria Pereira de Souza, mobilizados pelo processo, compareceram tanto aos encontros estaduais quanto aos nacionais. Foi nesse contexto que o curso de Psicologia da Univale organizou um currículo novo, que entrou em vigor no primeiro semestre de 2002. Nele, estavam inseridas as considerações sobre as propostas da Comissão de Especialistas do Ministério da Educação (MEC) e, principalmente, a proposta alternativa colocada na pauta de discussão nacional pela Federação Brasileira de Entidades de Psicologia.

Atualmente, o referido curso da Univale funciona com o currículo reformulado em 2007, que manteve a estrutura central da proposta de 2002. Abbad e Mourão (2010), no texto intitulado *Competências profissionais e estratégias de qualificação e requalificação*, acen-

tuaram que as novas diretrizes curriculares exigem uma formação diferenciada dos psicólogos para atuar: 1) com o indivíduo dentro do seu contexto; 2) na equipe inter e multiprofissional; 3) tendo postura crítica e criatividade diante da realidade transitória; 4) mantendo o foco nos grupos e abordagem prospectiva.

Apesar dessa mudança no aspecto formal da profissionalização, foi constatado, em pesquisa aprofundada com 276 profissionais, que “o psicólogo brasileiro ainda tem uma formação eminentemente clínica, com defasagem de competências para a atuação em organizações e em processos grupais” (Abbad & Mourão, 2010, p. 398). Essa situação possivelmente reflete nas dificuldades de inserção dos egressos em diversas áreas do mercado de trabalho. Por um lado, há formação precária em áreas como a organizacional e comunitária; por outro, há saturação da área clínica, com uma significativa disponibilidade de profissionais.

Coelho et al. (2004) em *Mapeamento dos profissionais egressos da Univale*, mapeou os psicólogos egressos da Univale, mostrando um panorama objetivo das condições dos psicólogos que concluíram o curso na instituição entre 1995 a 1999. Eles se formaram quando ainda vigorava o currículo mínimo, caracterizado por criticadas limitações, até então, mantidas pela legislação.

Essa panorâmica contextualização teve o propósito de evidenciar as mudanças e avanços da Psicologia formada na Univale, curso pioneiro no Leste Mineiro, na primeira década do novo século e que expressam uma parcela importante dos profissionais dessa região. A correlação das variáveis: perfil, formação e condições socioeconômicas do profissional de estudos anteriores, com dados atuais, serão aqui aprofundados.



## Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo quanto à abordagem e comparativo quanto ao seu formato e estruturação. As comparações estabelecidas tiveram como base dados nacionais encontrados na obra *O trabalho do Psicólogo no Brasil*, organizada por Bastos e Gondim (2010).

O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Vale do Rio Doce sob o parecer PQ nº 026/10-12. Foram observados todos os cuidados éticos exigidos em pesquisa com humanos. Os participantes tinham acesso aos seus direitos nas disposições do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE). Um estudo piloto foi realizado com o intuito de testar a validade e fidedignidade do instrumento, bem como corrigir os procedimentos on-line. Foram aplicados questionários em um pequeno grupo de psicólogos inscritos no CRP-04, mas que se encontrava em situação irregular, não constituindo, portanto, a amostra principal.

O instrumento utilizado para coletar os dados foi um questionário eletrônico contendo 19 perguntas, sendo todas fechadas, havendo possibilidade de respostas múltiplas em algumas delas. Esse questionário abarcou variáveis concernentes ao perfil do profissional, à formação acadêmica e às condições socioeconômicas dos psicólogos.

O método da coleta de dados considerou as seguintes etapas: envio de e-mail marketing apresentando a proposta e disponibilizando link para o preenchimento do questionário; abertura da página da pesquisa e autorização do uso dos dados mediante aceite do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE); e, por fim, preenchimento do questionário

virtual. Freitas *et al.* (2006) acreditam que esse processo é vantajoso em função do baixo custo e tempo empreendido no trabalho. Nesse sentido, a escolha do método de coleta de dados foi, especialmente, motivada pela fácil acessibilidade à internet por parte do grupo estudado, redução no custo e no tempo gasto para levantamento dos dados.

O universo pesquisado compreendeu os profissionais da Psicologia inscritos na Subseção Leste do Conselho Regional de Psicologia, atuantes no município de Governador Valadares. Na lista de cadastros fornecida pelo CRP-04, constaram 431 profissionais inscritos até o ano de 2010. Destes, somente em 350 das inscrições tinham registros de e-mail para contato.

Dos 350 inscritos que informaram e-mail, 85 responderam ao convite eletrônico para participar da pesquisa, constituindo-se, dessa maneira, a amostra principal. Os critérios de inclusão considerados na amostragem foram o psicólogo estar devidamente inscrito no CRP-04 e atuando profissionalmente no referido município.

Os procedimentos abarcaram envio do e-mail marketing, seguido de reenvio para todos os 350 e-mails cadastrados na lista fornecida pelo CRP-04. Os questionários respondidos eram acessados por meio da linguagem da programação *Active Server Pages* (ASP), na qual não havia possibilidade de identificação do respondente. Tais participações na pesquisa somente eram validadas pela referida programação, mediante o aceite do TCLE.

Os dados levantados foram tabulados no programa *Microsoft Excel* e, posteriormente, tratados e analisados no programa *Sphinx Survey Edição Léxica*. A seguir, serão apresentadas as tabelas e gráficos oriundos dessas análises.

## Resultados e Discussões

Alguns dados da pesquisa confirmam aquilo que já era conhecido sobre a profissionalização do psicólogo no Brasil, trazendo algumas particularidades do município de Governador Valadares. Os resultados serão apresentados com uma breve discussão, a partir de tabelas e gráficos. Tendo em vista conhecer a realidade do município em âmbito nacional, os dados serão comparados com aqueles do mais recente estudo organizado por Bastos e Gondim (2010).

Primeiro, será apresentado o perfil dos psicólogos entrevistados, de acordo com as variáveis sexo, idade, estado civil e cor. Logo após, dados sobre a formação profissional, áreas de atuação e jornada de trabalho. Por fim, as condições socioeconômicas dos profissionais, abarcando variáveis como renda própria como psicólogo, outra fonte de renda, renda familiar e condição de inserção no mercado de trabalho.

### Perfil dos participantes

**Tabela 1.** Perfil dos psicólogos (sexo e idade)

Sexo	Freq.	%
Masculino	10	11,8
Feminino	75	88,2
Total	85	110

Idade	Freq.	%
Menos de 26	7	8,2
26 a 30	26	30,6
31 a 35	12	14,1
36 a 40	6	7,1
41 a 45	16	18,8
46 a 50	6	7,1
Mais de 50	12	14,1
Total	85	100

**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subsele Leste do CRP-04, 2012.

Contatou-se que a maioria (88,2%) dos psicólogos inscritos no CRP-04, atuantes no município de Governador Valadares, são do sexo feminino, havendo uma minoria (11,8) do sexo masculino. Isso corrobora um dado nacional, exposto no estudo de Bastos, Godim e Rodrigues (2010), no qual, no Brasil, 83,8% são do sexo feminino e, em Minas Gerais, esse índice cai para 78,3%.

Tal dado é um marco da profissão, pois vem figurando os resultados desde os primeiros estudos. A pesquisa do Conselho Federal de Psicologia (CFP), da qual originou o livro *Quem é o psicólogo brasileiro?* publicado em 1988, confirma que a profissão é fortemente afetada pela questão do gênero. O estudo revelou que 86,6% dos psicólogos eram do sexo feminino. Outra pesquisa de Ibope, realizada pelo CFP em 2004, encontrou um percentual de 91% destas, em uma amostra geral de 2 mil psicólogos (Bastos et al., 2010). Castro e Yamamoto (1998) reafirmam essa tendência, clara, do predomínio largo de psicólogas na composição da categoria, alimentada pelo número bem superior de mulheres que buscam e realizam esse curso de graduação.

Outro dado importante do perfil dos psicólogos, exposto na Tabela 1, é o fato de que 30,6% dos entrevistados encontram-se entre 26 e 30 anos de idade. De acordo com Bastos et al. (2010), 34 anos é a média nacional de idade dos psicólogos e 35 anos, na regional de Minas Gerais. Esses dados indicam que ser psicólogo é um caminho profissional que interessa e motiva os jovens. Segundo Malvezzi, Souza e Zanelli (2010), o interesse em ser psicólogo estaria relacionado à viabilidade, isto é, ao acesso não problemático ao curso, à visibilidade, além da possibilidade de realização pessoal e profissional oferecida ao jovem brasileiro.



Apesar de esse profissional ser jovem, não é necessariamente recém-formado, uma vez que, na média nacional, a maioria (51,4%) encontra-se na faixa etária entre 24 e 26 anos de idade, o que é esperado para um recém-formado em situação escolar regular. Os psicólogos de 30 anos de idade, atuantes em Governador Valadares, configuram uma maioria no referido grupo profissional. Isso indica que são adultos e boa parte (48,2%) encontra-se casada.

**Tabela 2.** Perfil dos psicólogos (estado civil e cor)

Estado Civil	Freq.	%
Solteiro	36	42,4
Casado	41	48,2
Divorciado	6	7,1
União estável	2	2,4
Total	85	100

Cor	Freq.	%
Amarela	5	5,9
Branca	48	56,5
Parda	26	30,6
Negra	5	5,9
Sem condição de declarar	1	1,2
Total	85	100

**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subsede Leste do CRP-04, 2012.

É possível identificar, na tabela 2, que a maioria dos participantes (56,5%) é da cor branca. De acordo com Bock (2007), 76% dos brasileiros que ingressam na universidade são brancos, enquanto somente 3,2 são negros, havendo de se considerar, portanto, que “Assim como a Psicologia, a universidade brasileira é branca”.

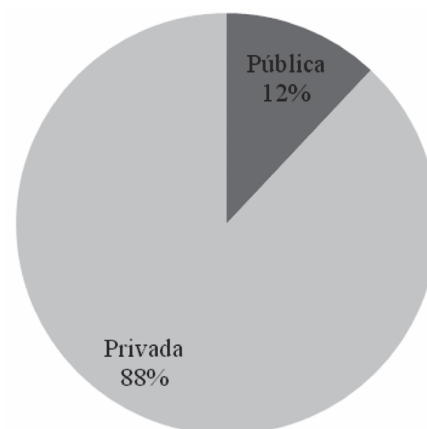
## Formação profissional

De acordo com Yamamoto *et al.* (2010), nos últimos 20 anos, o número de cursos de Psicologia mais do que quadruplicou, passando

de 81 para 350. Esse notável crescimento das agências formadoras na área é parte integrante da acelerada expansão do ensino superior no país, nas últimas quatro décadas. Mais do que crescimento meramente quantitativo, o processo em curso envolve a configuração de um sistema múltiplo da rede privada e uma distribuição regional ainda mantenedora de uma dose considerável de desigualdade.

Ainda de acordo com o autor acima, de 350 cursos presenciais de Psicologia nas instituições de ensino superior no Brasil, em 2006, titularam 16.836 estudantes. Destes, 81,9% concluíram em instituições do sistema privado. A presença da rede privada de ensino na área da Psicologia é mais acentuada na região Sudeste, atingindo 89% dos cursos.

Em uma pesquisa de abrangência nacional, da amostra total ( $n=3.335$ ), 71,1% graduaram-se em instituições privadas (Yamamoto, Souza, & Souza, 2010). Na presente pesquisa, como se pode observar no gráfico 1, 88% dos psicólogos entrevistados também se formaram em instituições privadas. As informações apresentadas confirmam a tendência de expansão do ensino superior na área da Psicologia em instituições privadas.



**Gráfico 1.** Caráter da instituição

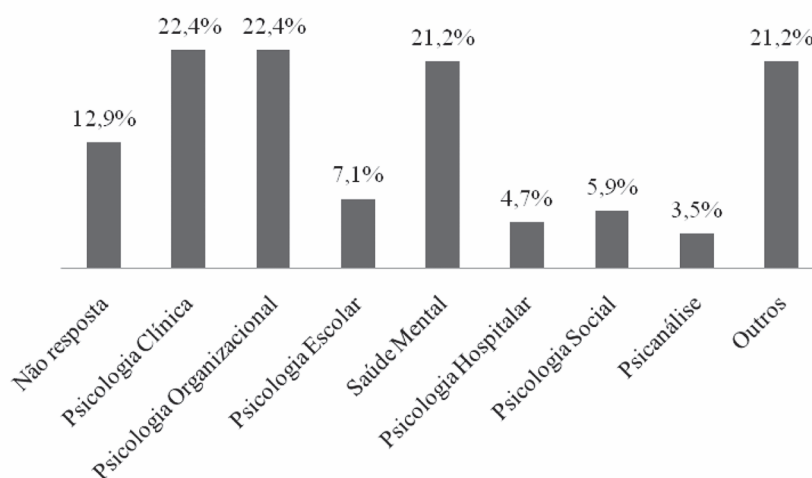
**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subsede Leste do CRP-04, 2012.

Em relação à formação dos psicólogos em pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado), segundo Yamamoto *et al.* (2010), do conjunto dos 2.267 programas de pós-graduação existentes no Brasil, levantados no ano de 2008, 60 mestrados e 36 doutorados pertenciam à área da Psicologia, sendo que destes, 33 programas perteciam à região Sudeste. No cadastro do CFP, em maio de 2008, havia 79 cursos de especialização credenciados. Os dados repetem a mesma distribuição geográfica, caracterizada por ampla predominância da região Sudeste (55,7%).

Por meio do cruzamento dos dados, observou-se que apenas 11,8% são mestres ou mestrandos. De acordo com Yamamoto *et al.* (2010), na média nacional, 19,4% dos psicólogos enquadram-se nessa modalidade e, apenas, 5% são doutores ou doutorandos. Destaca-se que nenhum dos participantes dessa pesquisa é doutor ou está cursando o doutorado. Parte deles (27,1%) tem pós-graduação *latu sensu* (especialização) concluída ou em curso.

Os dados, tanto da pesquisa nacional quanto da atual que abrange o município de Governador Valadares, apontam o modo de formação pós-graduação *latu sensu* como o mais frequente entre os psicólogos brasileiros. Essa intitulada especialização trata-se de uma modalidade essencialmente profissionalizante. Reiterando, Yamamoto *et al.* (2010) coloca que baixo percentual de mestres ou mestrandos e, principalmente, de doutores ou doutorandos sugere pouco interesse da classe em atuar na área acadêmica.

## Gráfico 2. Áreas de especialização

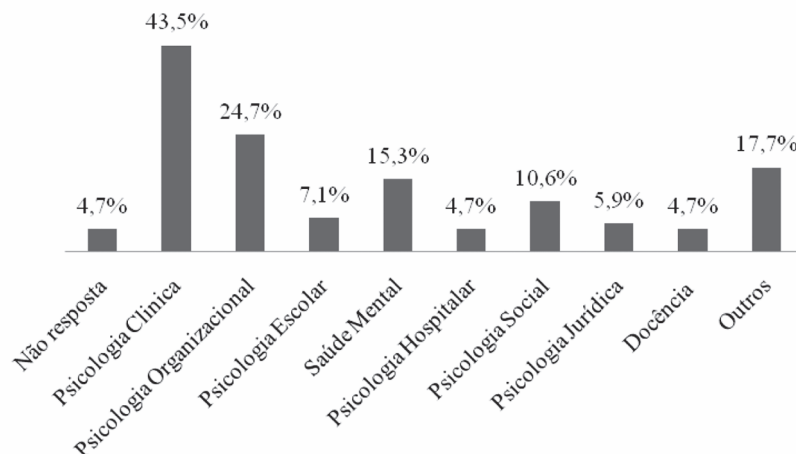


**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subsede Leste do CRP-04, 2012.

Conforme dados de pesquisa nacional, as áreas de pós-graduação mais cursadas são a clínica (26,6%) e a organizacional (16,3%), seguidas pela hospitalar (12,1%) (Yamamoto *et al.*, 2010). As áreas de formação *latu sensu* frequentemente buscadas pelos psicólogos valadarenses são a Psicologia clínica (22,4%) e a organizacional (22,4%), seguidas pela saúde mental (21,2%). Abaixo, consta uma breve análise da significativa frequência de especializações em clínica e organizacional, com a frequência das áreas de atuação.

## Áreas de atuação

**Gráfico 3.** Áreas de atuação



**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subseção Leste do CRP-04, 2012.

Bastos *et al.* (2010) define área de atuação como um conjunto de atividades que o psicólogo está habilitado a realizar. A legislação prevê duas funções para o psicólogo: ensinar e atuar em contextos profissionais. Nos dados nacionais, as três áreas de atuação mais frequentes foram clínica (50,8%), organizacional (61,2%) e saúde (42%). Aqui, verificou-se a incidência de atuação também nessas mesmas áreas, sendo 43,5% dos participantes atuantes em clínica, 24,7% em organizacional e 15,3% em saúde mental. Há uma estreita relação entre áreas de atuação mais incidentes com as especializações mais cursadas pelos participantes da pesquisa.

No que diz respeito às áreas de especialização e atuação dos participantes, observou-se a predominância da clínica, seguida pela prática organizacional. Segundo Noronha (2003), isso ocorre porque desde que a Psicologia foi reconhecida como profissão no Brasil, a área clínica foi preponderante. Outro fato que contribuiu para o estabelecimento desse quadro foi a Psicologia ter se baseado, inicialmente, nos padrões da medicina clínica e, conseqüentemente, baseando-se no modelo médico.

Não há como desconsiderar que, embora o mercado profissional para a área clínica se encontre saturado, as instituições de ensino superior mantêm uma formação basicamente clínica, em detrimento de outras áreas clássicas, como a educacional e a organizacional. Na teleconferência promovida pelo Conselho Federal de Psicologia em comemoração ao número de 100.000 psicólogos do país ficou clara a necessidade de se ampliar o campo profissional. Cabe aos órgãos formadores a tarefa de levar a Psicologia aos mais diferentes contextos de atuação do psicólogo e, além disso, promover uma aprendizagem mais consistente que vise à reflexão crítica (Noronha, 2003).

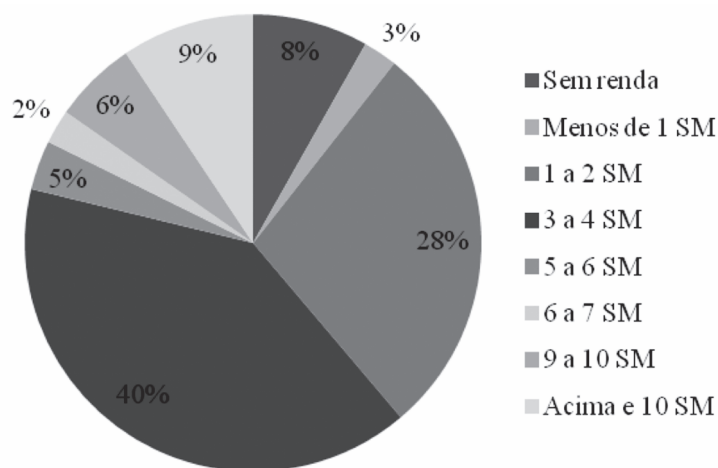
Em relação à jornada de trabalho, ficou evidente que a maioria dos psicólogos (53%) tem uma jornada superior a 30 horas semanais. De acordo com Verona e Magano (2011), isso justifica a preocupação e o manifesto do Conselho Federal de Psicologia (CFP), em conjunto com a Federação Nacional dos Psicólogos (FenaPsi), pela redução da jornada de trabalho dos profissionais da Psicologia para 30 horas semanais.

Rogério Giannini, presidente do Sindicato dos Psicólogos de São Paulo aprova o Projeto de Lei nº 3.338/2008, sobre a redução da jornada para 30 horas semanais, defendendo a ideia de que a mesma pessoa que chega para trabalhar, seja a mesma do final da jornada de trabalho. “Estamos falando de um profissional que tem a mente e a formação intelectual como ferramentas de trabalho”, ressalta Giannini (Verona & Magano, 2011).

A população usuária dos serviços oferecidos pelos psicólogos é sensível a essa redução, na medida em que percebe o aumento da qualidade do trabalho oferecido por esses profissionais, pontua Fernanda Magano, presidente da FenaPsi (Verona & Magano, 2011).

## Condições socioeconômicas

**Gráfico 4.** Fonte de renda como psicólogo



**Fonte:** Perfil dos psicólogos inscritos na Subsele Leste do CRP-04, 2012.

As variáveis socioeconômicas aqui consideradas são renda como psicólogo, outra fonte de renda, renda familiar e condições de inserção. No gráfico acima é apresentada a renda em salários mínimos (SM) auferida por meio da atividade profissional como psicólogo.

Pode-se observar, no gráfico 4, que a maioria dos psicólogos (40%) ganha entre 3 e 4 salários mínimos. Na média nacional, de acordo com Heloani, Macêdo e Cassiolato (2010), a maior concentração de psicólogos (27,3%) encontra-se na faixa de renda entre 3 a 6 salários mínimos. Esse dado indica que as condições socioeconômicas relacionadas à renda dos psicólogos, atuantes em Governador Valadares, estão congruentes com a média nacional. Se comparados com os índices nacionais (13,2%), adquire relevância o dado de que uma parcela considerável dos participantes deste estudo (28,2%) ganha apenas de 1 a 2 salários mínimos.

Verificou-se que a maioria dos psicólogos (67,1%) não possui outra fonte de renda. O cruzamento dos dados, por meio do programa *Sphinx*, possibilitou identificar a incidência de renda própria de 3 a 4 SM e renda familiar de 5 a 6 SM. Verificou-se, também, que essa renda familiar: (1) advém do casamento, isto é, da provisão de um dos cônjuges ou (2) no caso dos solteiros, infere-se que moram com os pais e/ou mantêm-se com a renda destes ou de terceiros.

Na média nacional, de acordo com Heloani *et al.* (2010), a maioria dos psicólogos brasileiros (74%) também atua somente em Psicologia, sendo que uma parcela (26%) combina a Psicologia com outro trabalho. Dos psicólogos que combinam a profissão com outras inserções, uma proporção (16,45%) tem o rendimento mensal de até 6 SM. Já na região de Governador Valadares, cruzando os dados da renda como psicólogo com outra fonte de renda, verificou-se que os participantes ganham, no máximo, 5 SM. O fato de a maioria dos psicólogos viver com uma renda familiar acima de 10 SM constitui-se em um dado relevante.

Em relação às condições de trabalho, a maioria dos participantes (47,1%) é assalariada. O restante é autônomo (35,3%), contratado provisoriamente (15,3%) ou servidor público (9,4%), havendo, ainda, alguns que trabalham voluntariamente ou são efetivados em outro cargo. Na pesquisa nacional, os voluntários, cooperados e autônomos representam 61,3%, enquanto os assalariados abarcam apenas 38,7%. Mourão e Pantoja (2010) acreditam que esse elevado número de autônomos justifica-se por ser uma forma tradicional de inserção e por permitir, ao indivíduo, negociar mais livremente as relações de trabalho. Possibilita, ainda, regulação da carga de trabalho, dos horários e do valor cobrado pelos serviços. Os autores acima referendados reforçam, no entanto, que os profissionais autônomos não têm estabilidade nos seus recebimentos mensais e não possuem direitos trabalhistas como 13º salário, Fundo de Garantia sobre o Tempo de Serviço (FGTS) e férias.

Vale salientar o fato de que o psicólogo valadarense é um trabalhador assalariado. Isso confere uma nova fisionomia a uma profissão em que o trabalho autônomo, no passado, era uma das faces mais reconhe-

cidas socialmente. Macêdo *et al.* (2010) acredita que esse crescimento está relacionado à estabilidade e aos benefícios, acima descritos, que essa condição de trabalho oferece ao indivíduo.

Ainda correlacionando os dados, verificou-se que os participantes atuantes somente em Psicologia ganham de 3 a 4 SM, sendo, em sua maioria, assalariados e autônomos. Cabe observar que essas condições de inserção no trabalho também se aplicam àqueles que ganham entre 1 e 2 SM.

## Conclusão

Os resultados do presente estudo respaldam o estabelecimento de um perfil para o profissional de Psicologia atuante em Governador Valadares. O feminino é o sexo muito representativo dessa classe, fato este reiterado pelo sumo de mulheres presentes nos cursos de Psicologia, desde o seu surgimento no Brasil. Essa é uma variável importante a ser observada, dada as interferências das relações de gênero no acesso à universidade e na inserção no mercado de trabalho. Esse dado, também, pode estar relacionado com a cultura, na medida em que é, habitualmente, a mulher que mais valoriza as questões emocionais e sentimentais, enquanto o homem valoriza as questões mais racionais e de ordem prática.

A Psicologia tem como objeto de estudo e atuação as emoções, sentimentos e comportamentos.

Há de se destacar a jovialidade do perfil dos psicólogos valadarenses que estão, em sua maioria, situados na faixa dos 30 anos de idade. São jovens adultos, geralmente brancos e casados, porém, não recém-formados, visto que 22 anos é a idade prevista para conclusão da graduação daqueles que se encontram em situação escolar regular. O fato de gozarem de plena maturação bio-

psicossocial pode ser considerado um fator de segurança para a qualidade dos serviços prestados. Psicólogos recém-formados e muito jovens são mais propensos a cometer erros éticos e técnicos do que aqueles que já possuem alguns anos de experiência profissional.

Historicamente, a Psicologia constituiu-se nas bases do modelo médico, de modo tal que a atuação na área clínica e da saúde foram as primeiras a se consubstanciar. Observou-se que essas duas áreas, juntamente com a organizacional, compõem o cenário de especialização e atuação no qual os psicólogos assistidos pelo CRP-04 estão inseridos. Esse dado abre espaço para questões sobre a real motivação da escolha dessas áreas para se especializar e atuar: a escolha de determinada especialização é feita mediante a demanda do mercado de trabalho ou essa escolha se dá na medida em que o profissional já está inserido no campo e sente a necessidade de aprofundar seus conhecimentos? Essas são questões dignas de serem aprofundadas em novos estudos, cuja abordagem correlacione os dados aqui apresentados com análises qualitativas mais pormenorizadas.

Concluiu-se, ainda, que o grupo estudado tem renda média de 3 a 4 salários mínimos, auferida na condição de inserção formal no trabalho. Uma parcela significativa tem renda de 1 a 2 salários mínimos como psi-

cólogo, sendo este um dado preocupante, uma vez que sugere a desvalorização da profissão no município. Mediante esse quadro, infere-se que a renda do psicólogo não é arrimo da renda familiar, sendo que a média encontrada, para esta última, foi de 10 salários mínimos.

A predominância da condição de inserção assalariada institui uma nova configuração para a profissão, uma vez que o trabalho liberal exercido de forma autônoma era mais recorrente. O declínio na modalidade autônoma, característica da atividade clínica, pode estar relacionado à saturação dessa área. Outra justificativa para essa ocorrência é a busca de estabilidade profissional e os benefícios oferecidos pela modalidade assalariada.

Enfim, os dados corroboram com a média nacional do perfil profissional e das condições socioeconômicas dos psicólogos, trazendo algumas peculiaridades do município de Governador Valadares. Tais dados constituem-se em importante subsídio para: possíveis intervenções curriculares nos cursos de Psicologia; na perspectiva de sua adaptação às necessidades do profissional e do mercado de trabalho; orientação para as discussões do CRP-04 em torno da situação dessa classe profissional; respaldo científico na criação de políticas públicas direcionadas aos assistidos pelo Crepop.



**Líbia Gomes Monteiro**

Mestranda em Psicologia Institucional pela Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – ES. Brasil. E-mail: libi\_monteiro@hotmail.com

**Maria Luiza Camargo Torres**

Docente da Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG. Brasil.

**Leonardo Gomes de Sousa**

Doutorando pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG. Brasil.

**Adilson Rodrigues Coelho**

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG. Brasil. Docente da Universidade do Vale do Rio Doce, Governador Valadares – MG. Brasil.

**Endereço para envio de correspondência:**

Campus Antônio Rodrigues Coelho. Rua Israel Pinheiro, 2000 - Bairro Universitário - CEP: 35020-220. Cx. Postal 295 - Governador Valadares/MG. Brasil.

Recebido 28/09/2012, 1ª Reformulação 16/09/2013, Aprovado 16/10/2013.

## Referências

- Abbad, G. S., & Mourão, L. (2010). Competências profissionais e estratégias de qualificação e requalificação. In A.V. B. Bastos & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Bastos, A. V. B., & Gondin, S. M. G. (Orgs.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Bastos, A. V. B., Gondin, S. M. G., & Rodrigues, A. C. A. (2010). Uma categoria profissional em expansão, quantos somos e onde estamos? In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Bock, A. M. B. (2007). Reforma Universitária: alguns critérios para análise. Recuperado da ABEP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia Online): <http://www.abepsi.org.br/web/artigos.aspx>.
- Bernardes, J. S. (2004). *O Debate atual sobre a formação em Psicologia no Brasil: permanências, rupturas e cooptações nas políticas educacionais*. Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP.
- Castro, A. E., & Yamamoto, O. H. (1998). A psicologia como profissão feminina: apontamentos para estudo. Rio Grande do Norte, 1998. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 3(1), 147-158. doi: 10.1590/S1413-294X1998000100011.
- Coelho, A. R., Torres, M. L. C., Soares, A. A., & Ribeiro, V. S. (2004). Mapeamento dos profissionais egressos da UNIVALE. In I. M. P. Souza, & M. L. C. Torres. *A história que faz a psicologia da UNIVALE*. Governador Valadares, MG: Ed. Univale.
- Conselho Federal de Psicologia. (1988). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon.
- Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais - Subsede Leste (CRP-04). (2011). *Planilha de dados dos Psicólogos inscritos*. Belo Horizonte: Autor
- Ferreira Neto, J. L. (2004). *A formação do psicólogo. Clínica, social e mercado*. São Paulo: Escuta; Belo Horizonte: Fumec/FCH.
- Freitas, H., Janissek-Muniz, R., Baulac, Y., & Moscarola, J. (2006). *Pesquisa via web: reinventando o papel e a ideia de pesquisa*. Porto Alegre: Sphinx.
- Heloani, R., Macêdo, K. B., & Cassiolato, R. (2010). O exercício da profissão características gerais da inserção profissional do psicólogo. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Macêdo, K. B., Heloani, R., & Cassiolato, R. (2010). O psicólogo como trabalhador assalariado setores de inserção, locais, atividades e condições de trabalho. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Malvezzi, S., Souza, J. A. J. de., & Zanelli, J. C. (2010). Inserção no mercado de trabalho os psicólogos recém-formados. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Mourão, L., & Pantoja, M. J. (2010). O psicólogo autônomo e voluntário contextos, locais e condições de trabalho. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.
- Noronha, A. P. P. (2003). Docentes de Psicologia: formação profissional. *Estudos de psicologia*. São Francisco, *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(1), 169-173. doi: 10.1590/S1413-294X2003000100019.
- Ristoff, D. Introdução. In D. Ristoff & P. Sevegnani. (2006). *Universidade e Compromisso Social*. Brasília, DF: Instituto Nacional de Pesquisa e Estudos Educacionais Anísio Teixeira. (Educação Superior em Debate).
- Verona, H., & Magano, F. (2011). *Psicólogos: Jornada de trabalho de 30 horas*. Programa de Educação Tutorial da Psicologia. Universidade Federal de Juiz de Fora, Recuperado da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora Online): <http://www.ufjf.br/petpsicologia/2011/08/17/psicologos-jornada-de-trabalho-de-30-horas/>.
- Yamamoto, O. H., Souza, J. A. J., Silva, N., & Zanelli, J. C. (2010). A formação básica, pós-graduada e complementar do psicólogo no Brasil. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondin. *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed; Bookman.